

DA RENDIÇÃO À FEB, DA 148ª D.I. ALEMÃ.

(29/30 de abril de 1945)

—00000—

Para um bom conhecimento do episódio da rendição da 148ª D.I. alemã às tropas da FEB em operações na ITÁLIA, não há melhor fonte de conhecimentos do que o livro do Marechal J.B. MASCARENHAS DE MORAES intitulado "A FEB PELO SEU COMANDANTE" (2ª Edição, Revista e ampliada, impresso no Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias), onde à Fls.240 e seguintes o autor descreve o evento, juntando fotografias do Ponte de Rêunión de Prisioneiros de PONTE SCODOGNA e outra, de portenor, do momento em que o General Brasileiro FALCONIÈRE DA CUNHA, escalado para escoltar o General Alemão OTTO FRETTER PICO, Comandante da D.I. em causa, convidava a este para passar para o seu carre-comande, a fim de conduzi-lo à presença das autoridades americanas, a quem a FEB estava subordinada. Os outros oficiais brasileiros que se veem na foto eram, o Ajudante de Ordens do General Falconiêre (atrás do ombro direito do General), o, então, Cap. MEIRA MATOS (de óculos escuros) e à esquerda do General o, então Cel. DRA GA FERRY e outros oficiais do E.M. da Divisão Expedicionária, designados / para escoltar o numeroso E.M. da Divisão Alemã, que foi transportado, / com as bagagens pessoais, em caminhões comuns de transporte de tropa, tudo no fim da tarde de dia 30 de abril.

A rendição da 148ª D.I. Alemã e remanescentes de outras Divisões inimigas, foi, sem dúvida alguma, a consequência da fulminante manobra envolvente montada pelo intrepido General MASCARENHAS, guardando o flanco esquerdo do IV Corpo de Exército americano, que, mercê de inteligente e ousado desdobramento que chegou a cerca de 80 km de frente (obra citada, Fls 230) ocupou fortemente as saídas no vale do PO, dos corredores, vales e caminhos que vindas do SUL, atravessavam os APENNINOS EMILIANOS, por onde, em marchas forçadas, retiravam aquelas tropas inimigas.

Na extrema direita desse largo dispositivo, berrando o vale do Rio TARO (afluente do PO), estava o 6º RI (Col. NELSON DE MELO) reforçado por Artilharia (Bia do Cap. VALMONTI) e Tanques americanos, que com dois batallhões em 1ª escalação (Batalhão GROSS e Batalhão OEST) atacou resolutamen-

(Segue)

te o inimigo surpreendido na longa coluna de marcha, dentro do corredor onde não podia manobrar, nem siquer, desdobrar-se, para fugir aos efeitos / do ataque brasileiro.

Seguem-se os convites de rendição feitos pelos brasileiros, diante da superioridade dos locais de fogo que immobilizava a extensa coluna inimiga, dos quais o primeiro terá partido do indomável Esquadrão de Recolocimento, do Cap. PITAGORA, que, por caminhos vicinais, fustigava o flanco da coluna com incursões inopinadas, rápidas e de surpresa. O Major GROSS atacando à cavaleiro da Estrada 62, com apoio de Tanques do 760º Tk.Btl.e da Div do IV G.A (150º) do Cap. JOSE FRANCISCO DA COSTA, infligia perdas às vanguardas inimigas e o Major OEST, igualmente com apoio de Tanques americanos, manobrava pela esquerda sobre FOMNOVO, cercando e aprisionando vários elementos inimigos que se defrontavam com os valentes paulistas do Major GROSS. Os alemães arrefeceram sua resistência, houve como que uma trégua nas operações, parecia que o inimigo considerava os convites recebidos, eis senão quando, às vinte e uma horas do dia 28 de abril os germânicos contratacam com violência as tropas do Btl.GROSS, que não cederam um palmo siquer, embora com perdas avaliadas em 5 mortos e 50 feridos, / quase todas da 3ª Companhia do Cap. ALDENOR MALA, desse brioso Btl. e, na âncua de abrir caminho para PAMA, tal golpe de mão adversário foi repetido, à 1 hora da manhã de 29, sem o menor êxito, e para ~~seu~~ retumbância da invencibilidade do Major GROSS, que foi procurado por parlamentares para os entendimentos da rendição, que desde a jornada de 27, já havia sido proposta num veemente "ultimatum" mandado pelo Cel NELSON DE MELO aos comandos germânicos, por intermédio do vigário de NEVIANO ROSSI (Fls. 233, obra citada).

Foi o próprio Major W.KUHN, Chefe do Estado Major da 148ª D.I. alemã, quem, com mais dois oficiais, falando bom francês, procuraram o Major GROSS e, por este foram conduzidos ao P.C. do Cel. NELSON DE MELO, em FOMTE SCODIGNA, onde aguardaram a chegada do Cel. BRAYNER e do Ten.Cel. CASATELIO BRANCO, Chefe do Estado Major e Chefe da III Sec.E.M., da D.I.E., para o esbolecimento das bases e pormenores da rendição, que, para as autoridades brasileiras seria incondicional, apenas garantida pelo respeito ao cumprimento integral das leis de guerra.

(Segue)

Por fim, os parlamentares pediram amparo para seus feridos (cerca de 80, alguns em estado grave), condescendencia para com o General FNETTER PICO, Cmt. da 148ª D.I., bem como para o General MARIO CARLONI, Cmt. da Divisão ITÁLIA.

A rendição de Grandes Unidades é, portanto, uma delicada operação ao nível de Comandantes, representados, no caso de FORNOVO, pelos respectivos Chefes de Estado-Maior que, da reunião supracitada, partiram céleres, pois já eram 5 horas da manhã do dia 29 de abril, para seus Quartéis-Generais, a fim de elaborar e baixar, em nome do Gen. Cmt., as ordens correlatas de execução, do lado brasileiro, no tocante às providências do Serviço de Saúde para o recebimento de feridos que seriam trocados das ambulâncias alemãs para as nossas ambulâncias, ficando sob a responsabilidade do S.S. brasileiro; para o desarmamento do pessoal, armazenamento de emergência do numeroso Material Bélico, separação e reunião (sob palavra) dos Oficiais das respectivas unidades e sub-unidades e encaminhamento do pessoal subalterno para locais de reunião e espera; além do registro quantitativo dos prisioneiros e entendimentos para alimentação e transporte de tão copioso efetivo passado tão "ex-abrupto" à responsabilidade brasileira. Do lado alemão, provavelmente, o Major KUHN terá estabelecido a ordem de urgência da apresentação dos elementos, terá recomendado a disciplina com que deviam ser acatadas as nossas ordens, e outras medidas de ordem, para que às 12 horas, tivesse início a operação de rendição incondicional, imposta pelas autoridades brasileiras.

O Estado-Maior é o instrumento pensante do General. Tem um Chefe que, sempre que possível, está junto ao General, como que adivinhando-lhe os pensamentos e pronto para expedir ordens que traduzam suas idéias. Para maior sucesso do Chefe E.M., quatro Seções especializadas, cada qual com maior ou menor número de Oficiais, mantem em dia arquivos e registros, a saber: 1ª Seção: - Pessoal (amigo e inimigo, este apenas quantitativamente) 2ª Seção: - Informações (elementos inimigos em contacto, notícias / sobre as relançadas inimigas) 3ª Seção: - Operações (emprego dos elementos subordinados) 4ª Seção: - Suprimentos e Transportes.

É portanto muito sincera e despretenciosa a declaração do Ministro /
(Segue)

FLORIANO BRAINER no seu livro "A Verdade sobre a FEB", quando disse ter encontrado enormes dificuldades para instalar os postos de coleta de prisioneiros em PONTE A SCODOGNIA e FELGARA (que distavam 4 Km. um do outro) uma vez que, pela primeira vez abordava o problema no vulto em que se apresentava. Na verdade, os arquivos de 1ª Seção registravam apenas algumas / centenas de prisioneiros de guerra, resultantes do somatório de uns magotes aprisionados na heróica arrancada da FEB, na inesquecível Campanha da Primavera iniciada nos primeiros dias de abril de 1945.

Ao certo é que, ao desjejum do dia 29 de abril, no Q.G. Avançado de MONTECCHIO EMILIA, dois oficiais de 1ª Seção foram chamados para receberem ordens, o Major ALTAIR FRANCO FERREIRA e o Cap./R2 EUGÊNIO DA CRUZ MACHADO, e as ordens eram para que fossem instalados Postos de Coleta de Prisioneiros respectivamente em PONTE A SCODOGNA e em FELGARA (mostrados na Carta) para funcionamento a partir das 12 horas e para atender à rendição da 148ª D.I. Alemã e Remanescentes de outras Divisões Inimigas, sendo que a essa hora, no primeiro Posto, devia-se proceder o transbordo dos feridos das ambulâncias alemãs para as brasileiras, do que o SS Divisionário já estava avisado (certamente através da 4ª Seção) e mais a informação de que um Sgt. com duas esquadras de PM (Polícia Militar) estariam à disposição desses oficiais na estrada 62, junto a COLLECCHIO. Meios de transporte: 1 Jeep da Seção, 1 Jeep do Q.G. (fornecido pelo então Cap. TÁCITO TEÓPHILO GASPAR DE OLIVEIRA, hoje Gen. 4 estrelas, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas). Execução imediata..... Alguma dúvida?....

Os dois oficiais, como de praxe, repetiram de modo abreviado a missão, Postos de Coleta de Prisioneiros em PONTE A SCODOGNIA e FELGARA, no meio do início da operação, tropa: um GC (Grupo de combate) da P.M., e partir a m para o cumprimento das missões respectivas e se deslocaram para PARMA (cerca de 30 Km. do Q.G.) para dali, rumando SUL, pegarem a excelente estrada 62, com linha de bondes que ia a FORNOVO, passando por PONTE A SCODOGNA / (obviamente com o tráfego interrompido) e a estrada vicinal que, atravessando do para a margem esquerda do rio TARO, conduzia a FELGARA, 6 Km. mais ao SUL. Ainda sem terem uma idéia exata de como haviam de dar solução ao encargo, os dois oficiais, ao passarem ao SUL de PARMA (onde ainda havia tiroteio entre "partigiani" e "colaboratori") encontraram um grande de-

(Segue)

pósito do Exército Italiano, apenas guardado por um veterano coxo que, depois de longas explicações no italiano caçanje do Cap. MACHADO, concordo u em ceder à requisição de 2 mesas e 4 cadeiras de dobrar que lhe era feitas junto com amarrados de papel e duzias de lapis, que podiam ser úteis no desempenho da missão. E que aos oficiais brasileiros, ao verem o volumoso material de escritório do depósito e, particularmente, uns talonários / de ração, cujo verso era em branco, ocorreu a idéia de utilizar tais talões para registro dos prisioneiros, obrigando-os a escrever seus nomes ao passarem pela mesa que cada qual havia requisitado. E, com essa idéia fer vilhando, partiram os dois oficiais para seus postos felizes porque... "já tinham uma idéia..."

Pelo posto de FELDGAHA segundo seu resumo Relatório, passaram cerca de 4.000 homens, do 86º R.I., um Grupo de Artilharia 105mm e numeroso / contingente de ciclistas, terminando suas atividades aos alhores do dia 30.

O Posto de PONTE A SCODOGNA, montado no eixo principal de deslocamento, a estrada 62, terá sido mais trabalhoso, conforme Relatório de Operações do Major FRANCO FERREIRA. Ao meiodia em ponto, o Major FRANCO FERREIRA recebeu a continência nazista de um Coronel Médico Alemão, que, num finíssimo francês, disse trazer uma coluna de 12 ambulâncias plenas de feridos, alguns dos quais exigindo cuidados especiais, e que ele necessitava descarregar imediatamente, porque precisava buscar nova leva de feridos algures, que distava 25 Km. ao SUL. O séquito do SS brasileiro, felizmente já apontava na curva da estrada que vinha de PARMA e nele se viu o chefe do SS.Divisionário Cel. Médico Dr. A. VAREJES TORRES, o Cmt. da Btl. S. Cel. Médico Dr. BONIFÁCIO BORBA, muitos outros Médicos e Enfermeiras e padioleiros do Btl. Saúde, em 6 ou 8 jeeps, 2 caminhões de 2,5 Ton e cerca de 20 ambulâncias: Obviamente o SS tomou conta da cena, os padioleiros levantaram as padiolas que os alemães haviam descarregado de suas ambulâncias para buscar novos feridos, logo apareceram médicos regulando o tráfego das ambulâncias alemãs que voltavam para o SUL e as brasileiras que voltavam para o NORTE, para os Hospitais brasileiros. Ordens em português para motoristas alemães, reclamações em alemão logo traduzidas para o francês pelo Cel. Médico alemão acima citado. Ouviam-se explicações em italiano e em inglês e o Major FRANCO FERREIRA só teve que intervir quando se pretendeu fazer seguir para os Hospitais brasileiros, um doente tento acompanhar

(Segue)

do de Médico e enfermeira alemães, o que contrariaria as "Leis de Guerra" no tocante à "imediata segregação dos Oficiais, dos elementos da Tropa". Depois, seguiu-se o incidente das armas, binóculos e máquinas fotográficas que os médicos e enfermeiras alemães traziam à tiracólo, algumas até em duplicata, invocando a proteção da "Cruz de Genebra" para reclamar a intocabilidade do Serviço de Saúde nos campos de batalha. Ao fim de alguma conversa, auxiliado pelo Cmt. B.S., Cel BONIFÁCIO BORBA que também se expressava em excelente francês, os Oficiais do SS alemão admitiram depôr suas armas (Pistolas cal.22) e demais instrumentos de guerra, embora algumas enfermeiras tenham sido admoestadas pelo seu próprio Chefe de SS. / por haverem, acintosamente, atirado sobre a "tal" mesa, seus estetoscópios, termômetros e até relógios de pulso.

Foi o próprio Cel BORBA quem propoz, ao terminar a operação de transbordo de feridos, conduzir e escoltar os prisioneiros do SS ao Q.G./D.I.E., de onde seriam encaminhados mais para retaguarda (FIRINZZE estava a 300km das atuais posições).

No silêncio e solidão que se seguiu a esse incidente de quase 90 minutos, o Major FRANCO FERREIRA contemplava a "tal" mesa, atravancada de pistolas, binóculos e estojos médicos e mais um monte de talões com assinaturas ilegíveis, principalmente porque escritas em caligrafia alemã... Jeos doentes e feridos que não haviam, nem podiam ter assinado seus nomes, toda via, seriam registrados nos Hospitais de destino...

Entrementes apareceu no Posto de PONTE A SCODOGNA, um oficial R/2 da 2ª Seção que, por falar correntemente o alemão, era o interprete da Divisão, no interrogatório rotineiro feito aos prisioneiros de guerra. Foi quando o Major FRANCO FERREIRA lhe pediu que traduzisse para o alemão, as seguintes frases:

- Oficiais comigo;
- Depositem as armas portáteis na margem esquerda da estrada;
- Joguem a munição na margem direita da estrada;
- Marche 1 Km. por esta estrada, e apresente sua tropa ao Sgt/PM que lê se encontra.

Obtidas as frases, o Major F.F. passou a lê-las para decoré-las, e o tradutor se admirou da boa pronuncia alemã com que o Major F.F. dizia as

(Segue)

frases encomendadas e que julgava indispensáveis ao desempenho da missão, ao que o Major F.F. teve que explicar que já estivera na Alemanha, pelos idos de 1910, quando seu Pai, o então 1º Ten. JOSE MARIA FRANCO FERREIRA, fora mandado estagiar no Imperial Exército Alemão e, na cidade de STENDAL, frequentara escola primária e convivera com crianças alemãs.

O General AGUIBALDO SENA CAPPOS citado pelo Marechal MASCARENHAS como presente ao ato da rendição em causa, também tem seu livro sobre os sucessos da FEB e descreve o episódio, fazendo referência apenas ao posto de PONTE A SCONDOGNIA onde, diz ele (oficial de 4ª Seção), em dado momento de seus auxiliares, Major FRANCO FERREIRA (oficial de 1ª Seção) e Major HUGO DE MATOS MOURA (oficial de 2ª Seção), que falavam bem o alemão, deixáram-no sózinho, enfrentando as dificuldades da língua e do problema. É certo que a 4ª Seção tinha que avaliar o vulto dos transportes para carrear o numeroso e variado Material Bélico apreendido e amontado nas margens da estrada, no campo de "peladas" junto à estrada, onde se alinhavam as viaturas e canhões e no velho cemitério de COLLECCHIO, único recinto fechado em contrato para recolher, ainda que enfiado, o grande número de prisioneiros não oficiais, passados pelo posto e obedientes à última frase com tanto trabalho decorada pelo Major FRANCO FERREIRA e que contava apenas com 17 abnegados P.M. para guarda e segurança (contra insultos da população civil) de mais de 3.000 homens, cifra a que já atingiam as apresentações no fim da tarde de 29 de abril. Em verdade, nessa noite, em viaturas tipo meio reboque para 10 tons, carregadas com 50 e 60 homens, de pé, foram conduzidos por pessoal americano, uns 1.200 homens, para FLORENÇA (300 km), onde se localizava o Campo de prisioneiros do V Exército, o que representava sem sombra de dúvida, a estreita cooperação das Seções de E.M., coordenada pela figura onipresente do Chefe de E.M., o incansável Cel FIORIANO DE LIMA BRAVNER.

Às 15 horas do dia 29 de abril, ou seja uma hora e meia depois do movimento transbordo de prisioneiros feridos, apresentou-se ao Major F.F., no seu posto, um Sargento Motociclista Alemão, anunciando em bom italiano que se aproximava a coluna motorizada que se rendia, constituída pelos remanescentes da 90ª Divisão Motorizada, e, na realidade, 8 enormes viaturas meia-lagarta, com 30 homens nelas aboletados, vinham do SUL, obstruindo a excelente estrada, deixando o Major F.F. em certo estado de perplexidade.

(Segue)

A determinado comando do Oficial alemão, os homens saltaram das viaturas e entraram em forma em coluna por um , num instante, como se estivessem executando uma simples demonstração de manobabilidade com todo o material de combate. Terá pensado o Major F.F. ... e agora? Como desimpedir esta estrada?... Dis que o Sargento da Moto, com elegantes gestos militares, veio entregar a chave de sua Moto que, dizia êle, havia largado (por sua iniciativa) junto das ambulâncias alemãs estacionadas no campo de "pelada" existente ao lado da estrada junto ao posto. Então, pensou o Major F.F., esse "rambolho" também podia ser removido para o providencial campo de "peladas". A primeira frase foi pronunciada com ênfase, e logo uma dezena de braços se erguiam à horizontal com a mão espalmada na vertical (saudação nazista) com o brado "Heil Hitler", Auxiliado pelo interprete brasileiro, que ainda estava no posto, o Major F.F. determinou que os próprios motoristas deslocassem seus pesados veículos para dentro do campo de "peladas", enquanto os demais soldados amontoavam seus fuzis, armas automáticas, morteiros de 60 e de 105 e pistolas automáticas na margem esquerda da estrada e colocavam na margem direita os cunhetes de munição e carregadores de armas automáticas. Depois, o Major F.F. partiu para seu idealizado registro pela assinatura de cada prisioneiro, ao passar pela "tal" mesa, já citada. A grafia chamada "alemã" é totalmente ininteligível para quem não a usa, e mais ininteligíveis ainda, são as assinaturas sofisticadas dos homens de cultura, e os garanchos trêmulos dos mais brancos, sem mencionar o fato de que alguns havia, pasmem... que não sabias escrever... Portanto, os talonários foram abandonados por impraticáveis, passando-se apenas ao registro numérico, porque mesmo o das unidades e subunidades era impossível, pois a unidade que estava se apresentando, era um elemento do "dreier hundert einundeechzig Panzer Grenadier Regiment" (361º Regimento de Infantaria Blindada). Mas outra coluna, à retaguarda desta primeira, por imitação, já apeava os serrentes, porque se tratava de um elemento de Artilharia, já se despojava do armamento individual à esquerda e da munição à direita, e os Oficiais (certamente conhecedores das "Leis de Guerra") já depunham suas pistolas sobre a "tal" mesa (quase todas sem o percursor) e recebiam ordem para que seus próprios motoristas desobstruissem a estrada, trazendo para o campo de pelada suas viaturas e reboques. Os oficiais constituíam já um grupo numeroso, e, sobra de uma cerejeira, quando surgiu um caminho de 2,5 Ton. com quatro soldados do G.G. que logo foi utilizado pa-

(Segue)

ra evacuar o indesejável grupo, ainda que em precaríssimas condições de conforto, pois foi necessário baixar as bombinelas trazeiras e aboletar os quatro homens de escolta no jeep do Major F.F. que aproveitou a oportunidade para mandar ao seu Chefe de Seção, Ten.Cel. JOÃO DA COSTA BRAGA mensagem / nos termos seguintes: DEANTE VULVAE APRESENTAÇÕES, NECESSITO NESTE POSTO, QUATRO CAMINHÕES 2,5, CADA HORA CHEIA, BEM ASSIM OFICIAIS ESTIVEREM DISPONÍVEIS, A FIM DESCOLTAREM OFICIAIS PRISIONEIROs". Outrossim, cabia ao motorista em causa, homem de confiança do Major F.F., entregar, no Serv. M.B. do Q.G. em MONTECHIO, cerca de 300 pistolas (quasi todas propositalmente danificadas) e uns 30 ou 40 binóculos de artilharia. Tudo correu às maravilhas, este séquito partindo de PONTE A SCODOGNA por volta das 16,30 horas, às 1800 horas a 1ª leva já seguia lotada para o Q.G., de onde seria enviada às autoridades americanas, sendo que, desta vez, quasi todos os oficiais do Q.G. vieram ao posto (com perdão da palavra) "assistir" ao histórico espetáculo.

Os remanescentes da 90ª Pz.Div., já haviam desfilado, com seus enormes meia-lagartas e seus canhões de diversos modelos, desde o famoso 150 mm go, (10,50m. de cano, 12 Ton. em bateria e 30Km. de alcance), ao 20mm A.Me com dois canos conjugados e carregadores como de metralhadore, passando pelos obuzes de 105 e 150, semelhantes aos nossos, os anti-carro de 50mm (inferiores aos nossos) e quatro respeitáveis 88mm (chamados "o terror dos Tanques americanos), com suas viaturas reboques ou suportes, devidamente "arrumadas (?) " no famoso campo de peladas.

A essa hora (19.00hs), um séquito de carros "LANZIA" de capotas arriadas, pintados de cinza e com complicada (e artística) fitula desfraldada, estaciona à frente da "tal" mesa e a autoridade do 1º carro fez um sinal, para que o Major F.F. dele se aproximasse, o que não foi possível, porque a turma de "perús e assistentes" já o tinham feito, anunciando, como se fosse uma visita de "cortezia", o General Italiano LÁRIO CARLONI, Com. da Div, ITALIA. O Major F.F. (conta com modestia) não sabia o que "fazer" com tão ilustre prisioneiro, mas, todavia se lhe apresentou militarmente e, em inglês, lhe perguntou se podiam ambos se entender naquele idioma, o General respondeu / em francês: non, monsieur le Commandant, je ne parle pas l'anglais, mais et vous, Commandant, pourquoi ne me parlez pas en italien? - Logo alguns "perús" se prontificaram para "parlar", e o Major F.F. teve que lhes fazer lembrar que a missão ERA SÓ SER, e que, portanto os "visitantes" não deviam

(Segue)

interferir, no que, felizmente foi atendido, ainda que com alguns protestos. A conselho do Chefe da Seção, Cel COSTA BRAGA, excelente, prestimoso e dedicado Chefe e Amigo, deu-se aviso, através do telefone da Rua do Cap VALMIKI, ainda em posição do SUL de COLLECCHIO, ao CHEF. M./D. I. E., e, uma hora depois, chegava o Gen. ZENÓBIO DA COSTA, para escoltar até FLORENÇA, o importante prisioneiro italiano.

O Major F.F. enquanto aguardava o Gen. ZENÓBIO, e porque a apresentação não parava, solicitou então ao Gen. CARLONE que fizesse apelar seus oficiais dos carros em que viajavam e que procedessem a entrega de suas armas e binóculos, conforme mandam as Leis de Guerra; que mandasse estacionar os carros no acostamento da estrada e em seguida fizesse recolher os notorietas, porque a população civil da região estava um tanto agressiva, e logo, o Gen. italiano, num gesto de delicadeza, fez entrega de sua BREVETA 6, 87^{ma} de cabo de madrepérola, oferecendo-a segura apenas pelo polegar e indicar com o cano voltado para si próprio. Em seguida, percebendo a dificuldade que o Major F.F. tinha para segregar os oficiais, mandar colocar os fuzis à esquerda, a munição à direita e, em seguida marchar até ao PM. do portão do Cemitério de COLLECCHIO, ofereceu um de seus oficiais de E.M., para servir de interprete, para os agrupamentos de "Camisas Negras", que mar-chavam seguir seus automóveis. Já era noite, o crepúsculo de primavera ia se apagando para dar lugar às trevas de uma "lua nova" escura e fria, e o Major F.F. que havia saído do Q.G., e passado o dia de trabalho com sol / quente de montanha apenas com seu uniforme, sem abrigos, passou a sentir a terrível friagem dos vales e foi procurar, nas ambulâncias alemãs, um cobertor de lã, teve o desprazer de constatar que os civis da cercania, bur-lando e dissimulando seus movimentos, estavam saqueando as presas de guerra e, na escuridão da noite, só dois foram pegos levando, justamente cobertores que lhes foram arrebatados, ao receberem ordem de prisão. Este fato deu margem a um pedido de tropa para guarda do material, do que se encarregou o Cel. COSTA BRAGA, mas cuja solução só se concretizou na manhã seguinte com um parco contingente de soldados de serviços de um dos Grupos de Artilharia, que no momento era considerada a "tropa descansada".

Um vastíssimo regimento de Infantaria se seguiu na apresentação em PONTE A SCONDOGNA e o Major F.F. teve ocasião de desenrolar suas frases decoradas e até de se lembrar de algumas outras palavras de seu tempo de /

(Segue)

colegial, na Alemanha.

Foi nessa altura que o Cel. COSTA BRAGA, anotou o relativo desembarrado de seu imediato de chefia de Seção, Major FRANCO FERREIRA e lhe atribuiu conhecimentos de alemão, pelas frases decoradas, que eram tão bem entendidas e tão prontamente atendidas. Então conta o Major F.F. passou-se um fato interessante, quase com aspecto anedótico, mas que, de certa maneira, caracteriza os reflexos disciplinares do povo alemão. Apresentava-se para rendição uma Bateria de Artilharia Montada 75^m/m, quer dizer, elemento hipomóvel, e o Cap. Cmt. estava muito zeloso de seu material e particularmente, de seus cavalos, aliás muito bem tratados. Depois de haver segregado os oficiais (7 apenas), todos muito jovens e bem apessoados, o Major F.F. os reuniu, com seu Cmt. para mostrar em desenho e à luz das suas próprias gambiarras, que deviam mandar seus sargentos levar a Bia para um pequeno campo, na estrada vicinal que daquele ponto saía para ESTE a uns 300 metros, e lá estacionassem os canhões e carros, fazendo "troncos de forrageamento" para reter a cavallhada e, em seguida voltassem como pessoal em forma, para seguir para o Posto de Espera a cargo do nosso Sgt. P.M. O Cap. alemão protestou, alegando que sua cavallhada iria sentir e sofrer com tal tratamento, e mais, perguntava ele, quem e como vão dar água, arranha de manha aos IHUS cavalos? Não se podia deixar de reconhecer o zelo do oficial montado, que só arrefeceu quando se lhe disse... "Aber... so ist die Ordnung" (mas... assim é a ordem) e, como houvesse um "zum, zum, zum", entre o pessoal, o Major F.F. arriscou um "Achtung" (Atenção ou sentido), seguido de um "Alles Soldaten zu Fuss" (soldados a pé), e a multidão como que se despenhou de suas montadas e das viaturas, em completo silêncio, mas, alguns vultos se destacavam, a cavalo, na bruma fria da noite, que, quando interrompidos pelo Major F.F. "Warum sint sie nicht zu fuss?" responderam com certa arrogância "Ich bin Feldweber" ... o Major brasileiro achou de bom tom empregar um "Bitte" (por favor) para mandá-los appear, também...

As columnas hipomóveis se sucederam até altas horas, mesmo porque, eram de execução mais demorada, dentro da cerração cada vez mais densa e difícil, mas a missão ia sendo cumprida, com maiores ou menores dificuldades, quando, por volta das 3,00 horas da manhã de 30, o Cmt. do elemento que se rendia, apresentou um bilhete do Major IHUN, Ch.E.M. redigido em francês, comunicando que necessitava de 3 a 4 horas de interrupção das apresentações porque o denso nevoeiro abatia sobre VARANO, BENCETTO e FOR-

(Segue)

NOVO tornava demorado, dificultoso e quasi impossível a concentração dos elementos para a constituição das colunas de marcha. Era o irremediável e l que aliás, chegava a boa hora, pois nestas duas últimas horas, as apresentações eram de colunas ligeiras de munição de Art.. com artoes e carroças tipo colonial, com condutores estranhamente de tipo mongol, que custaram a entender, ou não entenderam mesmo, a tal manobra do terreno na estrada vicinal, que os elementos anteriores haviam entendido e melhor executado, deixando, por fim, suas viaturas na própria estrada, atreladas e da maneira insólita e confusa, para entrarem em fôrma, para dar cumprimento àquela última frase decorada.... apresentar-se ao Sgt. P.M. do portão do cemitério.

Das horas fazia que os combinados Caminhões 2,5 ton. não vinham, conta o Major F.F., dos últimos vindos, três foram usados para evacuar os Officiais de Infantaria e os poucos de Artilharia, assim mesmo, fazendo-os embarcar eos 40, em viaturas feitas para 25 lugares (inclusive o motorista), mas faltavam ainda uns 18 officiais, incluídos 6 officiais-superiores o que, pelas "Leis de Guerra" careciam tratamento mais sofisticado, e não havia official brasileiro disponível para escoltá-los. Foi o Cel. COSTA BRAGA, que ainda se encontrava no local, quem deu solução ao caso, prontificando-se a escoltar no seu jeep, o Caminhão de prisioneiros, e no Q.G. de MONTECCHIO, dar-lhes destino conveniente, e mais, pediu-lhe o Major, / que reativasse a ordem dos 4 caminhões horários, porque na manhã seguinte "a coisa ia continuar..."

O Major FRANCO FERREIRA aproveitou a "folga", para inspecionar o Posto de Policia do Cemitério, 1 Sgt., 1 Cabo e 7 soldados, rigorosamente bem fardados e bem apresentados (o que era a característica dessa modelar unidade da FFB), o Sgt. apresentou logo seu roteiro de trabalho: 2 Grupamentos de 3 homens cada um, uma guarda fixe, no portão do cemitério, uma ronda em torno do cemitério, com os "quartos" bem estabelecidos para que cada homem, desse serviço de 2 horas e "descansasse" 4, isto por que a outra esquadra estava se serviço em FELLEGARA. Quanto à "boia"... o Sgt havia conseguido, com os moradores de COLLECCHIO, um suculento "minestrone" e ao próprio Major, o Sgt. gentilmente ofereceu, de uma garrafa térmica também emprestada, um sofrível café, feito da hora do que fôra feito pelos cozinheiros da Bia WAIWIKI e que os italianos recolhiam para aproveitar.

(Segue)

Para Gente, esses esforçados componentes da Polícia do Exército...

Aí, o Major FRANCO FENREIRA se deu conta que estava trabalhando havia 15 horas, que não almoçara nem jantara, mas, providencialmente tinha duas barretas de chocolate— alimentar (que, segundo ensinavam os americanos valiam por uma refeição...). Também o "jeep" tinha que voltar ao D.G., para entregar, no Serviço de Material Bélico, um milhar de pistolas apreendidas e, como sempre exigem os motoristas, reabastecer...

Por volta das 06.30 da manhã, voltou o motorista, e, entrando na casa onde o Major F.F. se abrigara contra o frio e a neblina da noite, anunciou, no seu linguajar específico: "parece que tem mais tedesco se rendendo aí fora". Realmente, depois de afivelar o cinto do equipamento, meio estremunhado de sono e enrolado no cobertor apreendido, o Major F.F. retomou sua faína de encarregado de receber a rendição das tropas alemãs, repetindo a cena anterior: segregação dos oficiais (dentre os quais, um deles era tratado por seus subordinados, de "Freiherin von ..." que quer dizer Parão...), explicação, por meio de gráfico, do local onde estacionar o material e onde prender a cavallhada, etc., enfim, era um Grupo de Artilharia hipomovel que se rendia, e atrás dele um elemento motorizado de transmissões, cujas viaturas tiveram que ser deixadas no acostamento (com que dificuldade, para explicar por meio de desenhos...) e, por fim: Infantaria, nunca acahar de apresentações. Nesta altura, o Major F.F. tinha incômodos "visitantes", eram os soldados de um Regimento "de Cór", americanos, indisciplinados e petulantes que, vindos de PARMA, onde estavam em repouso, burlaram os P.E. do cemitério e, em grupos de 5 ou 6, vinham, sujos e / mal-enjorçados, tentar arrancar botões, insígnias e até condecorações dos prisioneiros, em desrespeito às "Leis de Guerra", o que obrigou o Major a usar de energia, por gestos e palavras, para afastar os desagradáveis visitantes, com a sorte de ser auxiliado pela esquadra de P.E., que voltava de MILIGARA, a pé, e que foi logo empregada para isolar (ou antes limpar) o local.

Seguia a rotina da rendição, um magúdo Batalhão acabava de cumprir / os gestos das tais frases decoradas e os Oficiais já estavam embarcando nos

(Segue)

Carrinhos vindos de Q.G. para serem evacuados para a retaguarda, quando já ra, diante do Major F.F. um carro militar e dele saltam 3 Oficiais: Cel OTTO VON KLEIBER, o Ajudante do Regimento e um Oficial interprete para italiano e francês, queixando-se que, momentos antes tinham sido abordade por soldados negros que queriam arrebatá-los as armas e as "Cruzes da Ferro" (Condecoração de guerra dos Alemães), eram as indesejáveis visitas anteriormente citadas, das quais, por coincidência, um pequeno grupo era, como que enxotado, por um único P.E. para fora do local da rendição.

Há, deste memorável encontro, um grande "poster fotográfico" em que / se vêem, de costas, um Oficial brasileiro, com distintivo da FEB e tudo, e com êle, o "Oberst OTTO", com a mão na abertura de sua capa, para entregar sua pistola Cal.20; à sua direita o Oficial interprete, e à esquerda o Ten Ajudante, e ainda, no fundo, um soldado alemão, ordenança, e a viatura com motorista, naturalmente alemão. O Oficial brasileiro é o Major FRANCO / FERREIRA e a fotografia saiu assim porque, queixava-se o Cinematografista oficial da FEB, Sr. HONÁCIO DE GUSMÃO CORDILHO, que o Major havia proibido fotografias da rendição, sendo necessário aproveitar uma distração sua para bater a chapa que hoje orna a entrada do Museu dos Praçinhas, no Monumento Nacional aos Mortos da II Grande Guerra Mundial. Também se encontrou o General OCTAVIO COSTA quando, em seu recente livro-homenagem "Trinta anos depois da volta" (Ed. da Biblioteca do Exército) à Fls.57, faz identificação das duas fotografias ali apostas como sendo do Gen. alemão OTTO FREITER PICO, escapando-lhe o detalhe que, na de cima, o Oficial alemão (Cel OTTO VON KLEIBER) é magro e usa o quepe clássico alemão de pala de couro, e só há um Oficial brasileiro, enquanto que na outra, o Gen. / FREITER PICO, aparece cheio de corpo, usando o gorro de descanso, de pala rêta, como o que hoje é usado nos nossos contingentes. Era idêntico engano incorreu o General SINNA CAMPOS ao explicar a dita fotografia no seu último livro sobre a Guerra.

Enquanto aguardava o aparecimento de um Oficial-superior brasileiro para escoltar o Cel V. KLEIBER, o Major F.F., que já havia mandado embarcar os Oficiais prisioneiros, sob escolta de Sgt. para recolhimento ao Q.G., acercou-se do Coronel alemão, junto ao seu carro, o qual, por intermédio do tradutor, e pedindo desculpas pela impropriedade do momento, si eram ^{perguntou,} verdadeiros os boatos que ouvira pelo rádio sobre os sucessos de BERLIM, e sobre a morte de HITLER, ao que o Major confirmou, e ele replicou...

(Segue)

"Ich glaube nicht" (não acredito), seguindo-se o tradutor (que na vida civil era professor no DARMSTADT-LICEUM) com a atrevida pergunta: -quando vão fazer a guerra com a Rússia?... e novamente o "excusez-moi, mon Commandant" (desculpe, meu Major)...; o simples gesto universal de silêncio desconcertou, completamente o interrogante. Todavia, ocorreu ao Major F.F. / oferecer um gesto de cavalheirismo ao conspícuo Coronel, perguntando - lhe se gostaria de receber a despedida de seus soldados, sob o comando de Sargentos, fazendo-os desfilar rumo ao ponto de espera, o famoso Cemitério já mencionado. Em realidade o Major F.F. fez desfilar o Batalhão que já estava desarmado e sob comando de Sargentos, notando e anotando (razão deste por menor de há 32 anos passados) o garbo e entusiasmo da tropa em desfile por magotes de pelotões de 40 homens, por 4, cobertos e alinhados como si estivessem num concurso de ordem unida, desenvolvendo o famoso "passo de ganso", num impecável "olhar à direita". De cada Companhia, o Cel retirava um veterano (que trazia ao braço o distintivo do "AFRIKANERPS") e um jovem da "DeutscheJugend", aqueles, tristes e emocionados, estes, ativos e atrevidos.

Tendo chegado ao Posto o Ten. NICOLAU JOSÉ SEIXAS, adido ao Q.G. por qualquer motivo, para "ver" a rendição, o Major F.F., à falta de Oficial superior, determinou que ele escoltasse o Coronel alemão, na própria viatura e com o motorista alemão, devendo levantar a capota do carro, para não expôr o Coronel, o qual, por sua vez deu uma ordem ao motorista e este retirou de estojos embutidos nas portinholas, quatro pistolas automáticas / MAUSER Cal. 9mm. Também, a partir desse momento, o Major passou a revistar pessoalmente, todas as viaturas militares alemãs, que vinham com oficiais.

Do meio-dia para a tarde, o Posto passou a ser muito "visitado". Comandantes de Unidades das vizinhanças, Oficiais adidos ao Q.G. ou dispostos das Armas e Serviços, mas nem por isso foi facil encontrar aqueles que aceitassem a missão de escoltar caminhões com Oficiais prisioneiros, ou carros com oficiais-superiores, a quem as "Leis de Guerra" asseguravam acatamento cuidadoso e não humilhante. Parece que todos queriam "ver" o General alemão que devia se apresentar no fim da tarde.

Foi quando vindo de PARNA, chegou o Esq. de Reconhecimento do Capitão (Segue)

PITALUGA, como Pel. do Ten. TEODOLFO TAVOLUCCI, com ordem de se deslocar para FERNVO e mais para o SUL, afim de conter os "partigiani"^{que} instigavam as retaguardas da 148ª D.I. Alemã e que, até certo modo, ameaçavam a integridade física do General Comandante, ora sob custódia do Exército Brasileiro. Pôra, sem dúvida, méra cortezia do Cap. PITALUGA, fazer aquela meia-parada no Posto do Major F.F., mas para êste, terá sido uma inesquecível e feliz coincidência, pois todos os elementos que haviam se apresentado, nessa manhã de 30, pediam permissão para usar suas rações de reserva, o que era naturalmente concedido, mas que despertava no Major, que desde a vespersa só se alimentara com duas ou três barras de chocolate e o café "choco" arranjado pelo Sgt. P.F., uma quase inveja e uma fome que só um disciplinado / senso de "noblesse" podia sopitar, fato que, comentado nesse encontro, deu lugar a que o Ten. TAVOLUCCI apanhasse no seu carro, u'a marmita regulamentar, cheia de feijão com carne seca (não regulamentares) do almoço servido no Esq. (cujo cozinheiro era um verdadeiro artista) e a oferecesse ao esmoado Major, que se deliciou com o oportuno petisco. Para os leigos, convém esclarecer que é rotina das unidades moto-mecanizadas, fazer um "alto" chamado de reajustamentos, após os primeiros 20 minutos de marcha...

Por volta das 17.00 horas o Comandante alemão do elemento que se apresentava ao ouvir e cumprir a frase decorada dita pelo Major FRANCO FERREIRA "Offizier mit mir", dêle se acercou e, entregando sua arma, pronunciou / longa arenga em alemão, de que o Major guardou bem os sons "Ietzte Truppen" e "Herr General... sich dñhern... nach gekommen", porque sabia que "Ietzte" queria dizer "ultima", "dñhern"="aproximar" e "gekommen"="estar vindo", e então, partiu-se deduzir que aquela era a última unidade a se render, e que o General estava a caminho para o Posto, tal como, aliás, havia sido estabelecido na madrugada anterior, tanto assim que de PARMA vinha chegando o General FALCONIÈRE, chamado de MONTE CATTINE (500km à retaguarda), a fim de escoltar o illustre prisioneiro. O Major F.F. despachou a última unidade e partiu para o SUL, para receber o General FRUTTER PICO, o que ocorreu a uns 1000 metros do Posto, e então, outro incidente joco-sério terá tido lugar, quando o Major interceptando a viatura do General, apresentou-se-lhe como sendo o Oficial do E.M. da FEB encarregado de receber a rendição da 148ª D.I. Alemã, e que o convidava para avançar mais 1km, a fim de ser apresentado ao General FALCONIÈRE, encarregado de escoltá-lo às autoridades americanas em FLORENÇA, ao que o General alemão reagiu, alegando

(Segue)

que o estabelecio na madrugada anterior tinha sido a rendição às tropas Brasileiras..., ao que o Major FRANCO FERREIRA, percebendo o "quid pro quo" proveniente do nome afranccesado, ou quicá italianado do General encarregado de escoltá-lo, respondeu: esteja tranquilo, meu General, o General FALCONEIRE é um ilustre e conceituado General Brasileiro. Em seguida, o General FREITER PICO, mandando que chefe de E.M. se aconchegasse para dar lugar, disse secamente ao Oficial Brasileiro: "Bitte, setzen sich" (Por favor, sente-se) e continuamos até o Posto, onde foi feita apresentação do protocolo.

O Posto de Coleta de prisioneiros, parecia festa de arraial, não só pela alegria que a todos contagiava dos sucessos do fim da guerra, como pelo inesquecível fato que ali se passava, notando-se a atitude acubrunhada do General FREITER PICO, caladão e cético, em contraste com os modos irreverentes e de deselegante afetação e pedantismo do seu Chefe de E.M. Major MINN, que criou dificuldades para embarcar, com os outros oficiais, no caminhão de 2,5 Ton., que do Caminhão queria que um Oficial brasileiro lhe alcançasse sua mala de roupa e outras provocações que só mesmo sa "Meis da Guerra" suportavam, e um fato inesperado surgiu para chamar a atenção do Major FRANCO FERREIRA; era um Jeep do Esq. Reconhecimento, em marcha lenta, trazendo, atrás de si, uma leva de uns 150 soldados alemães que haviam sido feitos prisioneiros dos "partigiani" e que o Cap. PITAGUA, com habilidade e energia, conseguira transferir para a responsabilidade brasileira. Havia, entre eles, uns três ou quatro oficiais-subalternos, que foram conduzidos para o Q.G. nos jeeps de alguns visitantes de boa vontade, e os soldados, despojados de suas insignias e abrigos, alegando fome, foram encaminhados para o tal Cemitério, onde lhes foi distribuída uma ração de reserva ainda do Q.G., -ação cooperada da 1ª e 4ª Seções-, enquanto os americanos prosseguiram na delicada operação de evacuação de prisioneiros.

O Posto foi se esvasiando, alguns oficiais andaram "escolhendo" carros, dentre os de passeio entregues, poucos tendo sido aproveitados, porque os motoristas, em geral, retiravam e jogavam fora os "ratores" (pequena peça do interior dos distribuidores) e, às 20.00 horas o Major FRANCO FERREIRA, se apresentou a seu Chefe de Seção, Ten. Cel. JOÃO DA COSTA BRAGA, então presente no local, por término de missão.

(Segue)

NOTA - Esta narração do Episódio da Rendição à FEB. da 148ª D.I. Alemã, ocorrido nos dias 29/30 de abril de 1945, foi escrita para atender ao pedido do Excelentíssimo Senhor RUBENS KRZYZANOWSKI, Digno Diretor do Museu da Legião Paranaense do Expedicionário, conforme Ofício nº 362/Museu-78, de 14 de abril de 1978. Ela foi, óbvio seria declarar, fruto de um esforço de memória de quem, por méra fôrça das circunstâncias, dela participou como ateuente, cumprindo missão de Estado Maior de 36 horas de duração, longe das bases de alimentação e de repouso, e os pormenores nela contidos, foram respigados de um velho caderninho de notas, guardado como relíquia, que à vista dos 33 anos decorridos e pelo fato de conter anotações escritas a lápis (naquele tempo não havia esferográfica), apresenta trechos esmaecidos e quase ilegíveis.

Em ANEXOS, algumas fotografias do inesquecível evento e cópias xerox comprobatórias de que o então Major ALTAIR FRANCO FERREIRA dele participou.

—00000—

Rio, 08.05.78

Altair Franco Ferreira

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Quartel General - Estado-Maior

1ª SEÇÃO

Alessandris, 19-V-945.

Nº 164.

Ao Chefe do E.M.

1. - O Boletim nº 123, de 3-V-45, Item XIII, ao fazer a citação dos oficiais que auxiliaram o ato de rendição da Divisão Alemã, omitiu o nome do Major ALTAIR FRANCO FERREIRA e, em contraposição, cita o do Major JUREMIR PIRES DE CASTRO, como presente.

O primeiro dos oficiais, como adjunto da 1ª Seção, foi por mim designado para organizar, instalar e proceder ao recebimento dos prisioneiros no Posto de Collecchio. Seu trabalho aí foi exaustivo; desde as dez horas do dia 29, até às 22 horas de 30, só teve duas horas de relativo repouso. Atuou com eficiência, bôa-vontade, grande interesse para que o serviço, improvisado pela rapidez dos acontecimentos, corresse na melhor ordem possível. Seu conhecimento da língua alemã concorreu para o êxito, pois até ordens aos prisioneiros, aliás cumpridas por estes como emanadas dos comandantes, êle as dava, em voz de comando. O Major ALTAIR FRANCO FERREIRA, no meu entender, foi o principal elemento do citado posto recebendo os prisioneiros, desarmando os oficiais, encaminhando-os aos locais de primeiro destino.

Quanto ao segundo dos oficiais, eu não o vi no ato de rendição, e êle mesmo me declarou, nesta data, não ter estado presente ao ato.

2. - Peço-vos, assim, ser feita a necessária retificação naquele Boletim.

(a) JOÃO DA COSTA BRAGA

Ten.Cel.Chefe da 1ª Seção do E.M.

NOTA - Esta "Cópia" foi cedida pessoalmente pelo autor da "Parte", Ten.Cel COSTA BRAGA, distinto Chefe e prezado Amigo do oficial em causa, e foi dada quatro dias depois do Major FRANCO FERREIRA ter sido mandado repatriar, a fim de, no Rio de Janeiro, como integrante do "Destacamento Precursor", preparar o regresso e desativação da Força Expedicionária Brasileira, e deu margem ao seguinte tópico do Boletim Interno da 1ª D.I.E.:

RENDIÇÃO DE TIROPA - A 30/5, o B.I. publicou que tomou parte nos trabalhos resultantes do ato de rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã à 1ª D.I.E..

(Da Fé de Ofício do Maj. A.FRANCO FERREIRA).



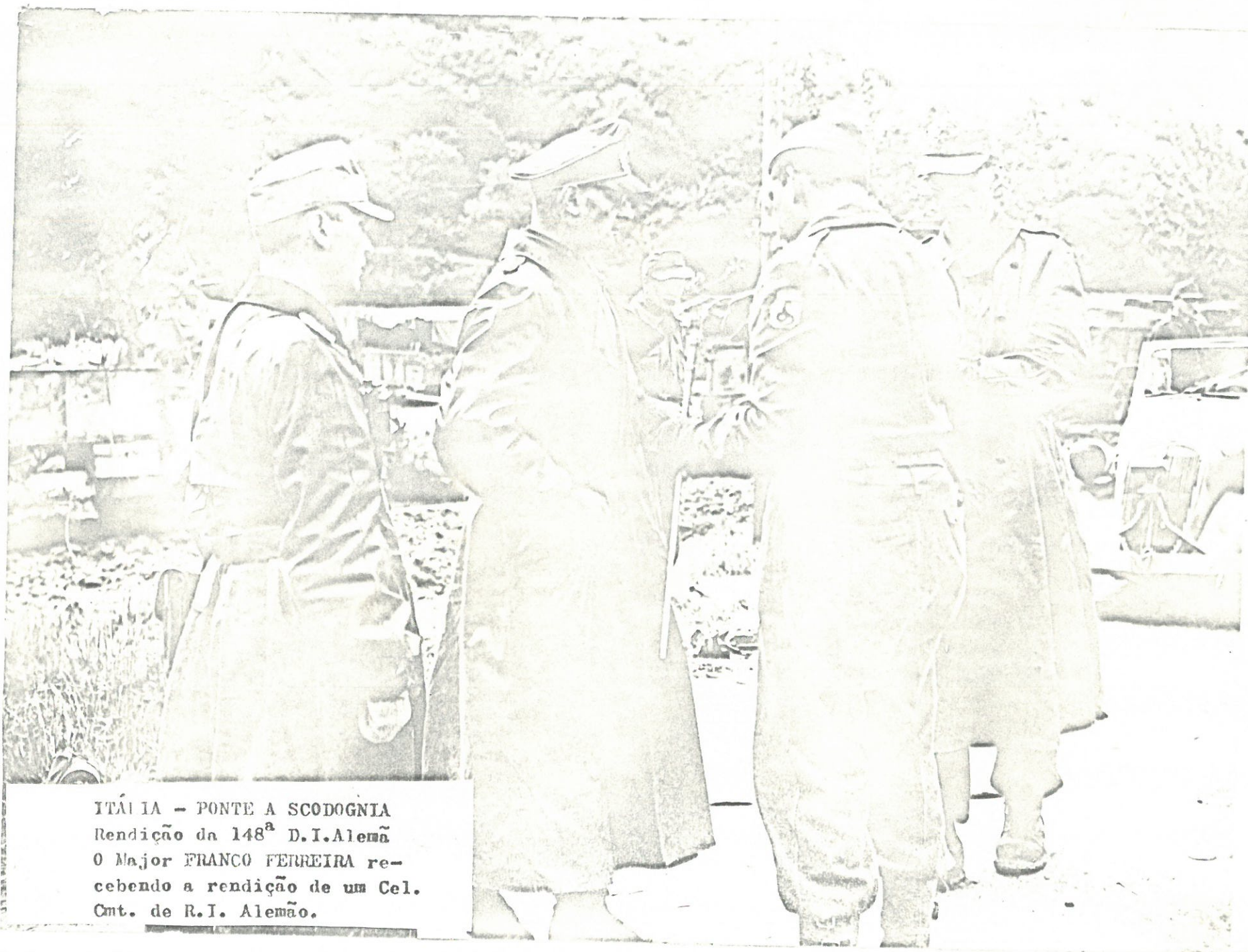
1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONARIAQUARTEL-GENERALTHEATRO DE OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO

(Período de 1/1 a 30/6/45)

- A 18/6, o B.I. publicou o seguinte elogio feito pelo Excmo. Sr. Gen. Div. JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS, Cmt. da 1ª D.I.E., nos seguintes termos:

- Fimda a Campanha da Itália, com completa vitória das nossas Unidades, em cujo âmbito a F.E.B. conquistou belos triunfos, é oportuno e de justiça apontar a ação excelente do Major ALTAIR FRANCO FERREIRA, adjunto da 1ª Seção do E.M. da 1ª D.I.E.. Conceituado oficial de Estado-Maior, leal e disciplinado, desincumbiu-se de modo cabal e acertado das múltiplas incumbências que lhe foram cometidas. Distinguiu-se, sobretudo, pela sua natural dedicação ao serviço e maneira prática, objetiva e inteligente por que orientava os trabalhos, seja organizando relações minuciosas e precisas de todo o pessoal a transportar, seja confeccionando documentos em que traduzia fielmente o pensamento do Chefe. Ainda no Brasil, a sua operosidade e tirocínio foram utilíssimos na execução dos transportes do 1º escalão e, mais tarde, no embarque das demais unidades componentes da 1ª D.I.E.. Em território italiano, a sua atuação, equilibrada e metódica, serviu para confirmar o justo conceito de que já desfrutava no Exército como oficial de escol. Assistia pessoal e invariavelmente, qualquer que fosse a hora e as condições atmosféricas, a todos os embarques de tropas do Depósito de Staffoli para a linha de frente, solucionando com acentuado critério, os senões que surgissem. Possuidor de primorosa educação, dotado de excelente bom-humor, o Major FRANCO FERREIRA manteve-se em muito boas condições com os órgãos do IV Corpo e V Exército, interpretando com exemplar fidelidade o pensamento de seus Chefes. Por ocasião da reunião da 148ª Divisão de Infantaria Alemã e remanescentes da Divisão Bersagliere "Itália" e da 90ª Panzer-Granadier Divisão, o Major FRANCO FERREIRA, na região de Collecchio, mostrando possuir uma excepcional resistência à fadiga e muita objetividade, desincumbiu-se de modo brilhante no controle e acionamento dos postos de coleta de prisioneiros, trabalho do ininterruptamente durante as jornadas de 28 e 29 de abril, concorrendo destacadamente na remoção de enormes dificuldades que se apresentaram. Considero de valor inestimável o seu trabalho durante os oito meses de campanha em que esteve empenhada a 1ª D.I.E., motivo pelo qual lhe apresento os meus mais francos louvores, desejando-lhe outros sucessos na sua carreira militar, agora enriquecida com a admirável atuação desempenhada nesta guerra.

(Da Fé de Ofício do Maj. A. FRANCO FERREIRA)



ITÁLIA - PONTE A SCODOGNIA
Rendição da 148ª D.I. Alemã
O Major FRANCO FERREIRA re-
cebendo a rendição de um Cel.
Cmt. de R.I. Alemão.

CITATION FOR BRONZE STAR MEDAL

Lieutenant Colonel Altair Franco Ferreira, 1st Division, Brazilian Expeditionary Force, performed meritorious service in support of combat operations in Italy, from November 1944 to May 1945. As Chief of Staff of the 2nd Echelon, and later as Assistant G-1 of the Division, he revealed splendid qualities as a staff officer, and carried out in an able manner the many tasks assigned to him. Thorough and energetic, he rendered valuable assistance in the training of the 1st and 2nd Echelons of the Brazilian Expeditionary Force, and in organizing collection points for prisoners of war at the time of the surrender of the 148th German Division. Intelligent and practical, he carried out faithfully the Commanding General's orders. His conduct demonstrated his competence and was in accord with the best traditions of the Allied Armies.

